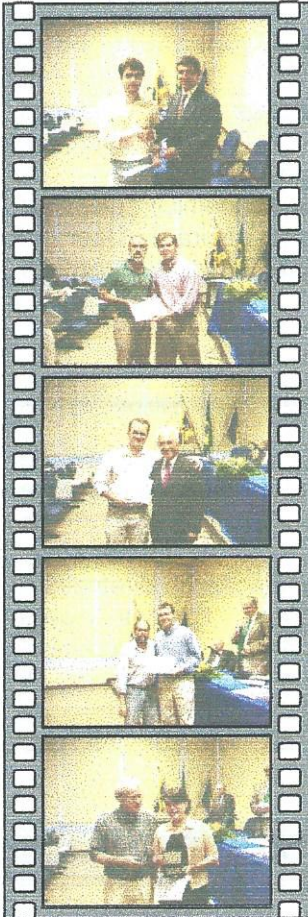


ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Órgão de divulgação oficial da A³P - nº 137 - dezembro/2002
Largo de São Francisco de Paula s/nº - Centro - Rio de Janeiro - Tel/Fax 2221 2936
e-mails: a3p@poli.ufrl.br - a3poli@ig.com.br

A³P PREMIA MELHORES ALUNOS



Em solenidade na qual estiveram presentes 110 pessoas no auditório André Rebouças, na Escola Politécnica, foram agraciados com distinções promovidas pela A³P os melhores alunos dos cursos de engenharia mecânica e civil, que colaram grau em 2001.

Como nos anos anteriores, a A³P recebeu o incentivo e apoio de destacadas empresas que atuam na indústria, em consultoria, em construção e em tecnologia.

Os alunos premiados com o melhor desempenho acadêmico em cada um dos seguintes departamentos foram:

- ❖ Prêmio Concremat para a melhor aluna formada no Departamento de Construção Civil e Planejamento Urbano - Engenheira Vanessa Kfuri Vasconcelos.
- ❖ Prêmio Noronha Engenharia para o melhor aluno formado pelo Departamento de Mecânica Aplicada e Estruturas - Engenheiro Delfim Soares Junior.
- ❖ Prêmio Carioca Engenharia para o melhor aluno formado pelo departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente - Engenheiro Rafael Carneiro di Bello.
- ❖ Prêmio TTrans para o melhor aluno formado pelo Departamento de Engenharia de Transportes - Engenheiro Vitor Eidelman.
- ❖ Prêmio Professor Afonso Henrique de Brito patrocinado pelas Indústrias Klabin para o melhor aluno formado pelo Departamento de Engenharia Mecânica - Engenheiro Viktor Nigri Moszkowicz.

Às empresas promotoras dos prêmios a A³P e a Escola Politécnica reservam os mais efusivos agradecimentos pelo importante incentivo dado ao corpo discente.

Na montagem, ao lado, podemos ver alguns *flashes* da solenidade.

A³P REALIZA WORKSHOP SOBRE BARRAGENS

Sendo o Brasil um dos países de maior projeção no campo de projeto, construção e operação de barragens, e contando a Poli com expressivo número de destacados profissionais nessa área com marcantes atuações nos campos de ensino, pesquisa, projeto e gerenciamento de empreendimentos envolvendo barragens, a A³P realizou no dia 01 de outubro um encontro técnico de elevado interesse. Reunindo uma centena de profissionais, o *Workshop* sobre Segurança, Acidentes e Reabilitação de Barragens igualou a repercussão do *Workshop* sobre Engenharia Ambiental, também realizado pela A³P, no ano passado.

O programa do *Workshop* foi desenhado com apresentações de temas por professores e ex-professores da Poli, dos Departamentos de Construção Civil, Recursos Hídricos e Estruturas, seguidas de palestra do Dr Arthur Penman do Building Research



Solenidade de abertura do *workshop*.



Station e do Imperial College.

As palestras foram:

- ❖ Ensecadeiras Galgáveis – Casos das Barragens de Serra da Mesa e Corumbá – Professor Erton Carvalho (DRHIMA)
- ❖ Segurança de Pequenas Barragens – Professor Luiz Felipe Pierre (DRHIMA) – foto ao lado.
- ❖ Colapsos de Barragens no Brasil – Professor Flavio Miguez de Mello (DCC)
- ❖ Acidente em Estrutura de Desvio – Professor Carlos Henrique Holck (DME)
- ❖ *Safety of Tailings Dams* – Dr Arthur Penman.

Além das palestras, os debates demonstraram o elevado interesse técnico despertado pelo evento.

Na divulgação do evento, a A³P contou com o apoio da Poli e de seu Centro Acadêmico, além da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica, Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, Associação de Empresas de Engenharia do Estado do Rio de Janeiro e do Comitê Brasileiro de Barragens.

A³P PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE BARRAGENS

A A³P trouxe ao Rio de Janeiro no início do mês de outubro o renomado pesquisador em engenharia civil, *Dr Arthur Penman*, que devotou sua brilhante carreira ao *Building Research Station*, na Grã Bretanha.

Ao longo de dez dias, o *Dr Penman* manteve diversos contatos com importantes

profissionais nas áreas de ensino, pesquisa e projeto, principalmente no campo da geotecnia.

Além do *Workshop* noticiado neste Boletim, o *Dr Penman* participou de Seminário sobre Barragens promovido pela Associação Brasileira de Mecânica dos Solos com o apoio da A³P, realizado no Clube de

Engenharia, no dia 03 de outubro. O Seminário teve a brilhante participação do Professor Victor F. B. de Mello com apresentação de diretrizes e considerações básicas para projeto e análise de barragens em aterro e com palestra do *Dr Penman* sobre a reabilitação da barragem de *Winscar*, na Grã Bretanha.

OS DOIS TEMPOS DO PROFESSOR BARATA

BARATA NA PUC

Nosso ex-presidente e professor emérito da UFRJ, Fernando Barata, proferiu neste ano a palestra de abertura do curso de pós-graduação em engenharia civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O Professor Barata discorreu sobre a conceituação da engenharia e, em particular, da engenharia civil, sobre o desenvolvimento da engenharia e sobre as realizações de maior destaque da engenharia no nosso País. Com o otimismo que sempre o acompanhou, o Professor Barata assim abordou as perspectivas para o futuro da Profissão:

“No ano 2020 o Brasil terá sua população aumentada para, aproximadamente, 220 milhões de habitantes.

Podemos todos ter certeza de que haverá muito trabalho para ser realizado no território brasileiro.

Pode-se imaginar que fazem parte das aspirações brasileiras, em termos de desenvolvimento, obras e empreendimentos como os seguintes:

- ❖ Desvio de águas do rio São Francisco e/ou, talvez, do rio

Tocantins para o nordeste árido – obras ciclópicas de irrigação.

- ❖ Uma grande ponte rodo-ferroviária atravessando o rio Amazonas, possivelmente entre a foz do rio Negro e Ita-coatiara. Outra grande ponte sobre o rio Solimões, entre Benjamin Constant e Olivença, região de Tabatinga.
- ❖ Uma estrada rodo-ferroviária ligando o Acre ao oceano Pacífico, cruzando a cordilheira dos Andes, em convênio e parceria com o Peru.
- ❖ Uma estrada de ferro ligando Mato Grosso do Sul ao rio

Amazonas, para transporte e exportação de grãos.

- ❖ Construção de algumas "vias mestras" na Amazônia, sem afetar a ecologia, permitindo maior integração com o restante do país.
- ❖ Implantação do projeto Calha Norte, ao longo da fronteira norte do país.

- ❖ Urbanização adequada de algumas cidades médias brasileiras.
- ❖ Modernização de portos marítimos, ao longo de nosso grande litoral.
- ❖ Construção de novos aeroportos e modernização de outros.
- ❖ Ampliação do sistema de geração de energia com bar-

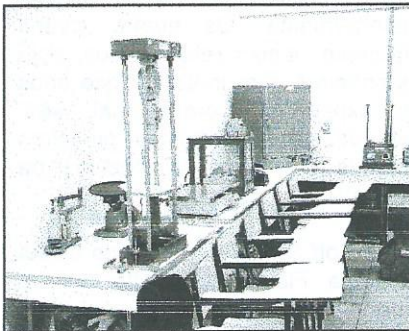
ragens pequenas e médias, usinas nucleares, etc.

- ❖ Investimentos produtivos no nordeste, irrigação, indústrias diversas, etc.

Empreendimentos como os acima relacionados, representarão trabalho, emprego, e melhor padrão de vida para milhões de brasileiros."

BARATA NA POLI

Em tocante cerimônia realizada no mês de outubro, idealizada pelos professores do Departamento de Construção Civil, a direção da Escola Politécnica da UFRJ dedicou o Laboratório de Mecânica dos Solos ao Professor Emérito da UFRJ Fernando Barata. A



solenidade teve início no auditório André Rebouças e foi concluída com a inauguração solene do Laboratório. Na oportunidade, logo após depoimentos de diversos ex-alunos e ex-companheiros de trabalho, o Professor Barata fez um resumo de sua carreira destacando especialmente suas atividades acadêmicas na formação de gerações de engenheiros geotécnicos.



Palavras do Vice Reitor da UFRJ na homenagem ao Professor Barata.

A³P PROMOVE CURSO SOBRE DANOS ÀS CONSTRUÇÕES

Em outro evento promovido pela A³P foi ministrado um curso de extensão sobre **Danos nas Construções – Conceituação e Prática**. Organizado pelos seus dois brilhantes docentes, o engenheiro Antero Parahyba e a arquiteta Adriana Roxo, o curso da A³P contou com vinte e oito alunos que manifestaram grande satisfação pelos ensinamentos oriundos da vasta experiência profissional dos dois docentes e suas reabilitações. Esse curso foi ministrado em dois hotéis localizados em Copacabana com aulas a partir das 17:30 horas. Na foto ao lado, temos o instante da abertura do curso.



AS QUATRO NOVAS HABILITAÇÕES DA POLITÉCNICA

A Escola Politécnica oferece hoje oito habilitações em engenharia, a saber:

- Engenharia Civil
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrônica
- Engenharia Elétrica com ênfase em Eletrotécnica
- Engenharia Naval
- Engenharia de Produção
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia de Materiais

Há quatro anos novas habilitações vem sendo estruturadas. Essas habilitações

demandam atuação de outras unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro além das que tradicionalmente colaboram nos cursos de graduação que são os Institutos de Matemática, de Física, de Química, nos quatro primeiros períodos.

As novas habilitações a serem brevemente oferecidas são:

- Engenharia de Computação e Informação
- Engenharia Ambiental
- Engenharia do Petróleo

- Engenharia de Controle e Automação

As novas habilitações serão oferecidas no âmbito da Escola Politécnica com a participação acadêmica da COPPE e da Escola de Química sendo a gestão acadêmica e administrativa feita por um Conselho Diretor e quatro Conselhos Acadêmicos com membros indicados pelas quatro unidades. Considerando serem habilitações multidisciplinares, as habilitações, pela primeira vez de maneira explícita e formal, serão

4

caracterizadas como atividades interunidades do Centro de Tecnologia, além das sete unidades da UFRJ acima mencionadas, outras unidades terão importantes participações dependendo da especificidade de

cada habitação como o Instituto de Geociências na Engenharia do Petróleo.

As estruturas acadêmicas das quatro habilitações foram aprovadas, no âmbito da Escola

Politécnica, na Congregação havida no dia 06 de setembro.

As novas habilitações vem atender a evolução da demanda do mercado de engenharia e manter a UFRJ na vanguarda da formação tecnológica.

OS PIONEIROS DA ENGENHARIA NA CIDADE UNIVERSITÁRIA

O ensino da engenharia na Ilha da Cidade Universitária teve início nos andares do prédio que hoje abriga os Institutos de Física e de Química, Bloco A do Centro de Tecnologia, em 1962, quando os calouros passaram a receber aulas do primeiro ano do Ciclo Básico. Nessa época apenas alguns auditórios se encontravam em condições de uso, havendo obras de acabamento em todo Bloco A. Os demais blocos ainda estavam no esqueleto.

Nesse ambiente, a partir do Ciclo Profissionalizante que se iniciava no terceiro ano, as turmas já divididas pelas habilitações, passavam gradativamente a ter aulas no Largo

de São Francisco de Paula, na rua Luiz de Camões (termodinâmica) e na praça da República (eletrotécnica). Foram, inicialmente, cerca de trezentos alunos que começaram a ser formados na Cidade Universitária. Antes deles já havia ocupação de alguns poucos prédios como os da Puericultura e da Faculdade de Arquitetura.

Entretanto, foi somente a turma seguinte, que ingressou em 1963 com quatrocentos alunos na Cidade Universitária e mais de cem adicionais no largo de São Francisco de Paula, estes de maneira provisória, é que teve um pequeno segmento na especialização de

Hidráulica do curso de Engenharia Civil que teve disciplinas sediadas na Cidade Universitária durante todos os períodos do curso. Essa turma, de apenas seis alunos, teve quatro deles que por cinco anos enfrentaram as dificuldades da época da construção do bloco A, inicialmente e do bloco C, posteriormente. Os quatro jovens estudante abaixo relacionados, hoje engenheiros com trinta e cinco anos de experiência profissional são, segundos os registros, os pioneiros integrais da Escola Politécnica da Cidade Universitária:

André Koff Santana, Edmundo Daudt da Veiga, Flavio Miguez de Mello e Urbano Caghin.

EMINENTE ENGENHEIRO DIRCEU VELLOSO

Em significativa cerimônia realizada no dia 18 de dezembro, o professor Dirceu de Alencar Velloso foi, merecidamente, agraciado pela A³P com o título de Engenheiro Eminente. Vindo a se juntar a outros destacados profissionais com o mesmo título, engenheiros Flavio H Lyra, Fernando Lobo Carneiro, Sydney Santos, Fernando Barata, Valério Mortara e Ramalho Ortigão, o professor Dirceu Velloso cativa a todos que o conhecem na UFRJ pela sua elevada capacidade e inquestionável dedicação, permanecendo já por vários anos após aposentadoria compulsória, a formar alunos na graduação e na pós-graduação.

Doutor em ciências físicas e matemáticas e professor titular do Departamento de Construção Civil, presidiu a Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e é membro conselheiro ou sócio emérito de diversas entidades, entre as quais o Conselho de Minerva da UFRJ e a Academia Nacional de Engenharia. Além de ter formado gerações de engenheiros na Escola Politécnica, teve destacada carreira profissional na Estacas Franki entre 1955 e 1979 e na Promon Engenharia entre 1979 e 1993.

Por ocasião da entrega do título de Engenheiro Eminente, inúmeros engenheiros e professores fizeram depoimentos realçando importantes aspectos de sua brilhante carreira. Comovente depoimento, entretanto, foi dado pela Sra Regina Célia de Oliveira Castro que, acompanhada por vários outros membros do Encontro de Casais em Cristo da Paróquia de Nossa Senhora da Paz, quebrou a longa seqüência de relatos sobre as atividades técnicas do Professor Dirceu Velloso para destacar suas virtudes nos campos religioso e assistencial.

O título concedido pela A³P em 2002 vem se juntar à Medalha Amigo da Marinha dado pela Marinha de Guerra em 1989 e ao Prêmio Terzaghi outorgado pela Associação Brasileira de Mecânica dos Solos em 1986.

Em seu discurso de agradecimento, o Professor Dirceu em diversas ocasiões teve palavras de sincera emoção:

"Quando nosso colega e amigo Flavio Miguez me comunicou que eu havia sido indicado pela A³P para receber o título de Engenheiro Eminente, confesso que, num primeiro momento, não acreditei."

"Assim cabe-me, antes de mais nada, agradecer a A³P o ter-me dado tamanha honra. Com humildade a recebo."

"Não posso avaliar minha competência profissional, mas posso assegurar-lhes que um mérito eu possuo: amar a Engenharia. Já manifestei algumas vezes que considero sagrada a nossa profissão. Deus, ao criar o mundo, deixou, para o homem, a tarefa de completar sua obra. E é essa tarefa que nos toca. Sei que temos que lutar muito para levá-la a cabo. Quem ama, sofre. E tenho sofrido muito pela nossa Engenharia. Estamos num ambiente de festa, mas não posso calar-me. Em poucas palavras, esse sofrimento decorre do desprestígio ou falência da nossa profissão nos últimos anos."

"Não podemos, nunca, esquecer os princípios éticos que nos ensinam o respeito que devemos ter para com o próximo e com meio ambiente. Somos responsáveis pelo mundo em que nossos descendentes virão."

Após historiar seus passos na Escola como estudante, na profissão como engenheiro e na Escola como professor, sempre se referindo aos profissionais que mais se destacaram

e influenciaram sua trajetória, o Professor Dirceu encerrou com as seguintes palavras:

“Minhas senhoras e meus senhores, minha dívida não fica restrita àqueles que mencionei e que me ajudaram muito na profissão. Nada teria sido possível se não contasse com a sustentação dada por essa

extraordinária mulher que é minha Olga, verdadeiro prolongamento daquela mãe que Deus levou. À Olga, às minhas filhas, aos genros e netos, à minha irmã Thereza devo um ambiente familiar muito gostoso, indispensável ao meu trabalho, continuação daquela que tive em minha infância e juventude. Como a

família é importante! Por último, a todos vocês, amigas e amigos, que tanto me honram com dedicada amizade, devo especial agradecimento.

Estejam certos que sempre lhes serei grato. Graças a Deus sou um homem feliz. Muito obrigado.”

COLUNA ESPECIAL

Cabelos brancos, por Celso Aloísio Santos Barbosa, engenheiro da turma de 1962

Nossa turma de engenheiros, formada pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil em 1962, está comemorando alegremente seus bem vividos quarenta anos de formatura, de cuja cerimônia de Colação de Grau jamais esqueceremos, noite de gala que todos vivemos intensamente no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, luxuosamente lotado por parentes e amigos que nos foram abraçar.

E o tempo passou, e célere, gerando as naturais conseqüências, forjando-nos a todos com a experiência profissional, diversificada, concedendo a cada engenheiro recém-formado oportunidades distintas no mercado de trabalho, em que cada um de nós capitalizou a sua maneira e dentro dos espaços que a vida nos outorgou. Temos tido, como colegas, reencontros periódicos, desde que deixamos nossa boa Escola, por nós intensamente habitada durante cinco anos, no histórico Largo de São Francisco, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Escola que foi o berço da engenharia brasileira, título esse que sempre muito nos orgulhou. Com o passar do tempo, perdemos muitos colegas, de cujos nomes, de cinco em cinco anos, em nossos encontros festivos, como regra, tomamos conhecimento e em momento de saudade homenageamos sua memória. Além dessa informação sempre presente, também vivemos, nesses encontros quinquenais, os naturais momentos de emoção desses reencontros periódicos, enriquecidos pelos abraços, sorrisos, exclamações no lembrar os momentos alegres e cansativos das aulas, os momentos angustiantes das provas difíceis, comumente noturnas, os angustiosos exames orais, os exames vagos e de segunda época que liquidavam totalmente com nossos meses de férias, além das traumatizantes dependências que carregávamos por vezes para a série seguinte. O reencontro periódico com os colegas em uma turma de apro-

ximadamente duzentos alunos sempre me emocionou e me alegrou, sentindo-os novamente pertos com o mesmo sorriso e a mesma alegria tão conhecidos e que me foram ânimo forte para estudar e concluir o exigente curso de engenharia. Rever os colegas me tem sido uma constante alegria do viver nesses quarenta anos, suprimdo a saudade do contato humano, que sempre alimenta e conforta. De tudo, entretanto, o que mais me marcou nesses encontros, durante quarenta anos, particularmente neste ano de 2002, foram os CABELOS BRANCOS de todos nós. uns completamente brancos e assumidos, outros com suas mesclas temporárias bem caracterizadas, outros ainda tentando inutilmente esconder a calvície de muitos bons colegas.

CABELOS BRANCOS! Muitos já foram cabelos castanhos, louros ou negros...um dia fomos jovens!... que avançamos em nossos ideais, levando no coração o entusiasmo de estudar, trabalhar, produzir para a Sociedade. Viajamos em bondes, ônibus, trens, aviões grandes e pequenos em busca de locais para onde designados, ali permanecendo o tempo requerido. Muitos de nós, hoje com nossos cabelos brancos, permanecemos fora ou no interior do País trabalhando, por longos períodos, com ou sem família, abdicando, por vezes, do conforto dos grandes centros e do convívio mais amplo com familiares – esposa, filhos, pais, tios, primos e irmãos.

CABELOS BRANCOS! Muitos já foram cabelos castanhos, louros ou negros...um dia fomos jovens!... que avançamos vida afora assumindo responsabilidades várias na profissão, quando o chamamento a cumprir o dever por vezes fez muitos de nós ultrapassar noites sem dormir, no atendimento de objetivos e metas perseguidos: construindo prédios, abrindo estradas, levando água a populações distantes, levantando

barragens para geração de energia a ser deslocada até onde não havia o conforto da luz elétrica, extraíndo e trabalhando a riqueza da terra, fabricando produtos, criando empresas e empregos e assumindo a responsabilidade de dirigentes do trabalho humano.

CABELOS BRANCOS! Muitos já foram cabelos castanhos, louros ou negros...um dia fomos jovens, e talvez muitos desses cabelos brancos tenham embranquecido ao acompanhar, tensos, o eventual caminho complicado que um filho tenha buscado, transformando e transtornando a paz do coração de pai. Muitos desses cabelos brancos talvez se tenham embranquecido pelos descaminhos que a própria vida tenha colocado diante de nós, desafiando-nos à luta até amarga, muitas vezes.

CABELOS BRANCOS! Esses cabelos brancos certamente semearam muitas vezes em lágrimas. Eles têm um lugar de honra na vida de cada um de nós. Merecem o nosso respeito mútuo. Combateram o bom combate do viver e ainda assim continuam. Louvemo-lhes as vitórias. Honremos as cicatrizes que presenciaram em nossa vida. Esses cabelos brancos percorreram caminhos diversos e talvez todos esses que à juventude de hoje parecem novos. Esses cabelos brancos são ministros da experiência tecida em cada dia vivido.

CABELOS BRANCOS! Hoje significam muito na frente de todos nós, engenheirandos de 1962 que, periodicamente, voltamos a reencontros para um sorriso, um abraço, uma saudade...dos colegas que não mais estão conosco, ...uma saudade dos colegas que, já por motivo de saúde, não conseguem deixar seu lar para vir a nossos reencontros e nos abraçar, ...uma saudade, forte saudade, de uma juventude toda nossa, de todos nós, que não conseguiu ser eterna !!!

CABELOS BRANCOS !!!

ascenso - editoração gráfica - ascenso@poli.uffj.br

Onde estão as preciosidades da antiga Biblioteca da Escola Polytechnica e da Escola Nacional de Engenharia que durante mais de um século e meio apoiou a formação de tantos brilhantes pioneiros de nossa Engenharia? Como as atuais gerações estão se formando e que apoio bibliográfico recebem na Escola? Onde são arquivadas as inúmeras teses desenvolvidas pelos estudantes da área tecnológica?

Essas e outras perguntas aguçam a curiosidade dos antigos alunos, professores e atuais alunos. Para satisfazer essas curiosidades publica-se nesse número, entrevista colhida em novembro/2001, pelo Prof. Flavio Miguez, junto às bibliotecárias Vera Lúcia Soares de Oliveira, chefe da Biblioteca do Centro de Tecnologia e Maria Cristina de Souza Barreto, chefe da Biblioteca de Obras Raras.

P – Como se encontra estruturada a Biblioteca que apóia a formação de alunos em graduação, pós-graduação e docentes?

R – Hierarquicamente a Biblioteca é subordinada à Decania do Centro de Tecnologia, e foi inaugurada em 1973. Em março de 1998, na primeira gestão do Prof. Baraúna, foi inaugurada a importante reestruturação física e avançada informatização. A Biblioteca se situa no 2º andar do Bloco B em área de 2526 m², contendo 55 000 livros e 90 títulos correntes de periódicos estrangeiros. Devido à contenção de despesas, o número de títulos de periódicos estrangeiros foi reduzido de 278 para os atuais 90 e não há mais periódicos nacionais. Estão, também, arquivadas até outubro de 2001, o total de 7483 teses de pós-graduação.

P – Qual é o efetivo lotado na Biblioteca?

R – São ao todo vinte pessoas da UFRJ, sendo dez bibliotecários e dez de apoio, além de quatro estagiários pagos com recursos da Biblioteca e de um estagiário remunerado com recursos do PROFAG.

P – Como a Biblioteca atende a alunos e docentes?

R – A Biblioteca está preparada para atender à toda comunidade técnico-científica da UFRJ. Consultas e empréstimos são sempre possíveis variando o critério com relação ao número e ao tempo solicitado. A Biblioteca é de livre acesso às estantes.

P – Como é constituído o acervo da Biblioteca?

R – O acervo vem, em geral, de doações ou aquisições por docentes de documentos para desenvolvimento de pesquisas, por recursos de projetos ou pesquisas para terceiros ou, ainda, de verbas orçamentárias.

P – Como se faz doações à biblioteca?

R – A menos da Biblioteca de Obras Raras da qual falaremos a seguir, as doações de livros devem obedecer a três critérios básicos: serem recentes (menos de dez anos), serem pertinentes à área científica ou tecnológica e serem bem conservados.

P – É intensa a atividade da Biblioteca?

R – Mantemos atualizada a estatística de empréstimos e consulta. Em 2001 foram efetuados 7792 empréstimos e 10 352 consultas.

P – Quantos são os usuários da Biblioteca?

R – Estão cadastrados 743 usuários.

P – Como se explica um número relativamente tão pequeno de usuários quando se considera que o CT compreende a Escola Politécnica, a Escola de Química, a COPPE e o Instituto de Macromoléculas, sendo que somente a Poli tem 3 000 estudantes e 240 docentes?

R – Realmente é inexplicável.

P – Quantas bibliotecas oficiais há na UFRJ?

R – São ao todo 41 Bibliotecas sendo que as maiores são a da Faculdade de Letras e a do Centro de Ciências da

Saúde. O acervo total do sistema de Bibliotecas ultrapassou, em outubro passado o número de um milhão de registros na Base Minerva (base de registros da UFRJ).

P – Quais são os setores ligados à Biblioteca do CT?

R – Os setores são: Biblioteca de Obras Raras; Núcleo de Documentação e Informação em Energia; Posto de Serviço da Escola de Química; Biblioteca Setorial de Eletro-Eletrônica; Biblioteca do Instituto de Macromoléculas.

O que desperta maior curiosidade é a Biblioteca de Obras Raras, originada da Biblioteca da Escola Polytechnica e da Escola Nacional de Engenharia que funcionava no 2º andar do prédio do Largo de São Francisco. Da coleção constam volumes provenientes da Escola Central, a cerca de dois séculos. É um acervo é precioso.

P – Como se encontra estruturada a Biblioteca de Obras Raras?

R – Essa Biblioteca foi criada em 1978 e se situa no primeiro andar da ligação dos fundos blocos A, B e C do CT, ala 106. A Biblioteca dispõe de 35 000 volumes e 180 periódicos além de 17 000 volumes higienizados mas ainda sem catalogação. O acervo se encontra em três salas, uma com volumes até o século XIX, outra com volumes do período de 1900 até 1950 e outra com periódicos do século XIX até o início do século XX. Há, entretanto, problemas de espaço para o acervo tão grande e de tanto valor.

P – Como o acervo pode ser acrescido de documentos históricos?

R – Os documentos doados à Biblioteca de Obras Raras devem ser de valor histórico relativo à tecnologia ou à ciência e estarem em boas condições físicas.

P – Qual o livro mais consultado?

R – É o *Principia Mathematica* de Isaac Newton. São também muito consultados os livros do século XVII.

P – E os livros textos adotados pela Escola nesses seus 210 anos de vida?

R – Há ampla coleção de livros que serviram nos cursos desde os primeiros que serviram de referência aos cursos da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho e que foram trazidos de Portugal por Dom João VI ao fugir da invasão napoleônica da península ibérica.

P – Quantos visitantes, em média, freqüentam essa Biblioteca e quais são seus principais objetivos?

R – Em média são trinta visitantes por mês, alguns com o objetivo de apreciar as coleções, outros integram o curso de pós-graduação de História da Ciência e outros, ainda, são historiadores da UFRJ e de outras instituições. Há, também, atendimento a consultas provenientes de outros estados. Dentre os visitantes externos estão sempre os convidados brasileiros e estrangeiros de eventos promovidos pela A³P que são sempre trazidos pelo seu presidente à Biblioteca de Obras Raras.

P – Quais são os cuidados necessários para a conservação de tão precioso acervo?

R – Os cuidados necessários são providos por aparelhos de desumidificação, condicionadores de ar e Sterilairs, contanto com a dedicação de duas bibliotecárias da UFRJ e de dois estagiários remunerados pelo PROFAG.

P – De que mais é composto o acervo dessa Biblioteca?

R – Há muito material de elevado interesse como as teses de antigos docentes como André Rebouças, desenhos e projetos como os do antigo prédio da avenida Central, de 1903, hoje já demolido, fotografias e outros documentos que farão parte da exposição que está sendo organizada pela A³P.